

A RENÚNCIA DE ACM

Senado agora tenta evitar uma caça às bruxas

Governistas e oposição tiram Jader da mira: 'Chegamos à exaustão. Precisamos trabalhar', diz José Agripino

Diana Fernandes

• BRASÍLIA. Encerrado o caso da violação do voto secreto no Senado, o esforço dos partidos governistas, com a discreta concordância da oposição, será no sentido de serenar os ânimos, evitar que continue na Casa o clima de caça às bruxas. Não se fala em acordo, mas o sentimento é que as punições, por enquanto, devem parar em Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda, deixando o presidente Jader Barbalho (PMDB-PA) preservado. O receio do PMDB de que Jader figurasse a partir de agora como a próxima vítima deu lugar ontem à convicção de que ele não sofrerá qualquer processo na Casa.

Além do comportamento da oposição, que descarta uma representação contra Jader no Conselho de Ética, o tom ameno do discurso de Antonio Carlos em relação ao seu inimigo maior reforçou a tranquilidade do PMDB.

— A tendência é acalmar o clima por aqui, estamos saindo de um trauma, de uma batalha, chegamos à exaustão. Precisamos trabalhar — afirmou Agripino Maia (PFL-RN).

Antero diz que não há fato concreto contra Jader

Antero Paes de Barros (PSDB-MT), que teve atuação intensa e polêmica, defende a retomada das votações e também descarta a hipótese de representação contra Jader.



JADER BARBALHO e Heloísa Helena: consenso no Senado de que é hora de evitar mais turbulência

— Não há hoje fato concreto — disse.

A possibilidade, mencionada há pouco mais de um mês por senadores da oposição, já é descartada. O líder do bloco da oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE), disse que o conselho não tem instrumentos eficazes para investigar qual-

quer denúncia contra o presidente do Senado. Mas promete para semana que vem a criação da CPI da Corrupção.

— Na próxima semana teremos as 27 assinaturas e a CPI será criada. Aí investigaremos, com poder para pedir quebra de sigilo, as denúncias de corrupção na Sudam, no Banpará,

que envolvem o Jader, e todas as outras. Não trato de bola da vez, nosso empenho é pela CPI — disse.

O próprio Jader reage com tranquilidade a qualquer ameaça. Argumenta que as denúncias já foram investigadas e arquivadas pelo Ministério Público e pelo Banco Central.

Mais que isso, setores do PMDB apegam-se à condição vulnerável em que foi colocado Dutra no caso da lista.

— Se o PT insistir em abrir algum processo contra o Jader, seremos levados a investigar com profundidade a participação de Dutra no episódio da violação do painel. Ele não participou da violação, é evidente, mas tomou conhecimento de que poderia ter havido um crime e nada fez — afirmou um aliado de Jader.

Vários senadores ouviram acusação a Heloísa Helena

Referia-se ao fato de Antonio Carlos ter comentado com Dutra, ano passado, que Heloísa Helena (PT-AL) teria votado contra a cassação de Luiz Estevão. A defesa do PT é que vários senadores ouviram a mesma coisa.

Os dois lados — PMDB e PT — negam com veemência qualquer acordo para preservar Jader, sobre o qual pesam denúncias até mais graves do que levou Antonio Carlos e Arruda a renunciar. O que há, segundo peemedebistas, é o temor do PT de que, ao forçar um processo contra Jader, possa ser retaliado.

Sem representação contra Jader no conselho, a oposição aposta na CPI da Corrupção, mas também sem açodamento. A maioria dos senadores da oposição concorda que não se deve manter o clima beligerante instalado na Casa nos últimos meses. ■

Roberto Stuckert Filho